

L.T.P

SE...



- ... não és filiado do M.A.**
(movimento associativo)
- ... não és "ferrenho" da C.A.**
(comissão administrativa)
- ... gostas de pensar pela tua cabeça.**
- ... gostas de estar esclarecido.**

N.º 2

**volta esta folha
e lê com atenção**

Sindicalismo na ASSOCIAÇÃO = discórdia na UNIVERSIDADE

CHARTRE DE GRENOBLE

Artº I - L'étudiant est un jeune travailleur intellectuel

Em 24 de Abril de 1946, na cidade francesa de Grenoble reuniu-se um Congresso de Associações de Estudantes que elaborou um documento, hoje conhecido por Carta de Grenoble, que estabelece as bases do SINDICALISMO ESTUDANTIL. A citação do seu artº I que acima transcrevemos, traduz na aparente simplicidade do seu parafraseado, uma tremenda e propositada falsidade, cujas implicações práticas passaremos sinteticamente a referir.

Presupor a qualidade de TRABALHADOR ao estudante (entende-se que a palavra estudante é aqui empregue com valor profissional equivalente a carpinteiro, médico ou agente de seguros etc) conduz à necessidade explicita no artº 4 da Charte de Grenoble, dos estudantes verem a sua actividade "garantida pelo livre exercício dos seus direitos sindicais". Esta posição criará obviamente duas classes na Universidade: PROFESSORES E ESTUDANTES. Cada uma terá pois um conjunto específico de interesses que se podem CONTRADITAR. Ora todos nós sabemos que isso NAO É VERDADE. Estudantes e professores constituem um todo consolidado no ideal de Autonomia Universitária e nunca poderemos admitir um principio SINDICAL que dará base à cisão da Universidade e culminará na LUTA DE CLASSES. Como exemplo triste do nosso tempo é vermos o resultado da aplicação dos principios sindicais na França, dentro do contexto universitário. É tempo de reflexão e todos nós conscientes da tarefa que urge efectuar na Universidade, na REFORMA de estruturas, quadros e metodologias, deveremos procurar a VERDADE, encarando com realismo aquilo que desejamos e o que NUNCA PODEREMOS ACEITAR. Não poderemos aceitar o ideário dos que pretendem enfraquecer a Universidade de lesando os legítimos interesses dos estudantes. O Sindicalismo estudantil não poderá interessar-nos. O Movimento Associativo seu acérrimo defensor não pode interessar à Universidade. E se alguém tem dúvidas que é esta a orientação seguida pelo M.A. é só consultar o nº 4 do SEMINÁRIO 68 "Declaração de Principios do Movimento Associativo"

"Tudo isto terá como base um salto qualitativo na linha de acção do M.A. : a passar duma acção centrada num modo de agir táctica e estrategicamente definido como corporativo para uma acção de carácter SINDICAL"

Perante a gravidade da situação aqui apontada não poderemos deixar de fazer um veemente apelo não só a todos os COLEGAS mas também aos nossas PROFESSORES e ASSISTENTES, para que dêem todo o seu apoio precioso e consciente aos que defendem e desejam urgentemente na nossa Associação a normalidade estatutária. Um grave perigo ameaça a NOSSA ASSOCIAÇÃO, querendo destruir-lhe todos os valores de liberdade, espírito criador, camaradagem e independência que encerra.

COLEGA, interessa-te pelas ELEIÇÕES. Arranja grupos de colegas que se candidatem aos corpos gerentes da nossa Associação.

APOIA FIRMEMENTE OS QUE SÃO PELA ASSOCIAÇÃO, contra os que visam a sua CONQUISTA somente para nos IMPOREM ideias e normas anti-estatutárias, que não desejamos.

SE ASSIM FIZERES : A UNIVERSIDADE E A ASSOCIAÇÃO HÃO-DE VENCER!

Comissão de esclarecimento Universitário
e Pró-Eleitoral.

Principios 24 Dezembro 68